

ANÁLISE DE PROJETOS BASEADA NO PARTIDO ARQUITETÔNICO.

ANALYSIS PROJECT BASED ARCHITECTURAL PARTY.

¹SOARES, A. M. B.; ²MURILHA, D.

^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM.

RESUMO

Arquitetura é arte e cada arquiteto cria uma identidade em seus projetos e obras, cada um a sua maneira. Partido Arquitetônico é a ideia de origem de um projeto ou obra, que pode ser extraída de variáveis cabíveis a situações diversas. A adoção do partido arquitetônico diz muito sobre o sucesso de uma obra. Quando bem elaborado estimula a curiosidade. Para se chegar a um resultado satisfatório é preciso um bom estudo sobre cada tema, cada cliente, cada terreno e seu entorno. Não se cria nada sem antes descobrir a essência do projeto. O arquiteto esculpe sonhos em concreto, sonhos que recobre nossas cabeças, por isso é preciso muita cautela e estudo. Avaliaremos algumas obras da nossa atualidade citando grandes projetos que fazem sucesso por sua plástica e solução cada vez mais tecnológica e seus partidos. Para melhores esclarecimentos citaremos algumas diretrizes para obter um bom partido arquitetônico, baseado no livro Adoção do Partido na Arquitetura de Laert Pedreira Neves.

Palavras-chave: Partido Arquitetônico. Projeto, Análise. Adoção de Partido.

ABSTRACT

Architectural party idea is the source of a project or work, can be extracted variables applicable to different situations. The adoption of architectural party says a lot about the success of a work. When well-prepared stimulates curiosity. Architecture is an art and every architect creates an identity in their projects and works, each in his own way. To achieve a satisfactory result it takes a good study on each topic, each client, each land and its surroundings, it does not create anything without first discovering the essence of the project. The architect sculpts concrete dreams, dreams that covers our heads, so it takes a lot of caution and study. Evaluate some of our works today citing large projects that are successful for its plastic and increasingly technological solution and its parties. For better clarification will quote some guidelines to get yourself a good architectural party based on the book Adoption Party in Architecture Laert Quarry Neves.

Keywords: Party Architectural. Design, Analysis. Adopting Party.

INTRODUÇÃO

Desde os primeiros anos nas escolas de arquitetura estudamos história da arte e história da arquitetura, ambos dando aos alunos bagagem criativa. Fazendo-os buscarem em si, pontos críticos sobre tudo que veem e a buscarem essências de projeto com suas determinadas épocas, culturas e estilos. Com base em toda essa bagagem, tanto adquirida na escola quanto a experiência que nós vamos criando ao decorrer da vida, alguns já criam sua linha de pensamento em seus projetos, outros vão cria-la depois de formados. Cada um com seu tempo criará

uma identidade em suas obras de arte, que além de artes serão sonhos realizados para seus clientes.

Saber adotar um partido é eficaz para um bom começo de carreira, há várias maneiras de alcançar um agradável sucesso, o qual mostrará a seguir alguns passos que evidencia o livro **Adoção do Partido na Arquitetura** de *Laert Pedreira Neves*, arquiteto e professor aposentado da Universidade Federal da Bahia.

Laert divide em duas partes, a primeira que se trata de como abordar e tirar todas as informações necessárias para o início de um planejamento e a segunda explica quais informações são essenciais para o arquiteto começar seu trabalho. Rodeado de pré-requisitos para se tomar um partido.

Aspectos Conceituais do Tema

- Primeiro Passo: Conceito do Tema.
 - Definir a finalidade para qual o edifício ira servir.
- Segundo Passo: Caracterização da clientela e das funções.
 - Definir quais são os usuários, ou grupo de usuários significativos envolvidos ao tema.
- Terceiro Passo: Programa Arquitetônico.
 - Fazer uma relação de todos os cômodos, ambientes ou elementos necessários para o edifício.
- Quarto Passo: Relações do Programa.
 - Relacionar estes cômodos, ambientes ou elementos por grau de finalidade.
- Quinto Passo: Pré-dimensionamento do edifício.
 - Fazer um pré-dimensionamento focando a área, necessária para cada cômodo ou ambiente.

Tendo as informações acima, o arquiteto irá criar visualmente as necessidades e dispondó-as de alguma maneira, porém apenas em pensamento. Cada projeto exige muita pesquisa e foco dos profissionais, cada passo é de extrema importância para um bom projeto e satisfação do cliente.

Aspectos Físicos do Terreno

O terreno escolhido deve ter as características que atendam ao objetivo do edifício na espacialidade e principalmente localização.

- Sexto Passo: Escolha do terreno.
 - O terreno contribui para a solução arquitetônica, levando em consideração sua localização, área, relevo, orientação quanto ao sol e ao vento, vias de acesso, urbanização, vizinhança e serviços públicos (abastecimento de água e energia, redes de esgoto e de águas pluviais).
- Sétimo Passo: Planta do Terreno.
 - A planta do terreno deve conter todas as informações necessárias como: Dimensões, formato, altimetria e acessos, ruas que limitam largura e comprimento, relevo, direção do norte e topografia.
- Oitavo Passo: Forma e Dimensão.
 - O profissional deve analisar o grau de influência dessas duas variáveis e saber usá-las adequadamente e fazer o ajuste da ocupação do edifício.
- Nono Passo: Conformação do Relevo.
 - Estudar o relevo e o conjunto de todos os acidentes que dão forma ao solo tanto no plano ou inclinado.
- Décimo Passo: Orientação quanto ao sol.
 - Examinar a influência de insolação e quais os pontos mais críticos do terreno dando solução através do projeto.
- Décimo Primeiro Passo: Orientação quanto ao vento.
 - Examinar a influência do clima x ventos do ambiente que se localiza o terreno.
- Décimo Segundo Passo: Acessos.
 - Analisar os acessos principais e secundários a esse terreno, e calcular o fluxo que esse novo projeto irá acrescentar a essas vias.
- Décimo Terceiro Passo: Relações com o Entorno.
 - Entorno é tudo o que rodeia o terreno, conjunto de construções, árvores, jardins, etc., analisando também o impacto que essa nova obra fará a ele.
- Décimo Quarto Passo: Legislação Pertinente.
 - Informar-se sobre as determinações legais referentes ao terreno escolhido.

A partir da análise de todas essas informações o arquiteto poderá criar um diagnóstico e melhor dispor suas ideias para o projeto e adotar seu partido arquitetônico, pois com os passos da primeira parte, criará uma volumetria e com a segunda parte da pesquisa que foca o terreno, apontará a melhor forma de dispor a sua volumetria no respectivo terreno ou alterá-la totalmente. Conforme diz o Arq. Paulo Mendes da Rocha em seu livro Maquetes de Papel:

[...] “Devemos começar inovando aquilo que a experiência humana acumulou em forma de conhecimento, desde as origens de nossa existência até hoje. Um arquiteto deve pensar de cara em história da arquitetura, se debruçar sobre os testemunhos, que temos alguns muito emocionantes.” (ROCHA, p. 19).

MATERIAL E MÉTODOS

Para elaboração da pesquisa foram utilizados livros sobre o tema e estudos de casos bem sucedidos em projetos de grandes arquitetos. Através dos livros e estudos de casos pesquisados, foram feitas análises de partidos arquitetônicos a fim de demonstrar as soluções e características. O objetivo é mostrar a importância do arquiteto em criar uma distinção própria e transmiti-la em seus projetos, deixar que os conceitos saiam de dentro para fora, assim como uma poesia. Criar uma linha de pesquisa que induza a cada passo uma arte. Um projeto deve ser pensado para o mundo e não para um só indivíduo ou grupo. A arquitetura tem o poder de contar história, marcar territórios e principalmente alegrar e concretizar as grandes mudanças evolutivas do universo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Frank Lloyd Wright.

Falar de arquitetura é um assunto muito amplo, por esse motivo focaremos uma arquitetura mais atual, não desmerecendo em nenhum momento as magníficas obras de arte que contam nossa história.

Com certeza esse projeto foi a primeira paixão de muitos arquitetos e foi o um marco sem explicação dos detalhes de um pensamento.

Frank Lloyd Wright arquiteto, escritor e educador, um dos pioneiros em arquitetura orgânica, fez sucesso pela facilidade em expor em seus projetos construção x natureza.

A Fallingwater, mais conhecida como A Casa da Cascata, é um dos projetos mais belos do arquiteto, um projeto que expõe leveza e harmonia, como se o concreto e a paisagem tivessem nascidos ali ao mesmo tempo, completando um ao outro.

Figura 1. Foto da Casa da Cascata de Frank Lloyd Write.



Fonte: Imagem coletada do livro Frank Lloyd Write, Volume 1 da Coleção Folha Grandes Arquitetos, página 37.

A Casa da Cascata foi construída entre 1936 e 1939, em Mill Run, Pensilvânia – EUA. Seus ambientes externos tem continuidade para os internos, fazendo com quem entra não se desconecte da natureza que rodeia a casa através do bosque onde se localiza.

Em sua concepção, Frank se dedicou em estudar com esmiúces as características e relevos para assim aproveitar o máximo possível sem interferir na natureza, utilizando materiais naturais oferecidos pelo próprio local.

Certamente não se poderia fazer-se um projeto com esses parâmetros, pois se todos pudessem construir em locais tão naturais, não teríamos mais vestígios de florestas ou bosques.

Mies Van Der Rohe.

Mies Van Der Rohe arquiteto alemão naturalizado americano, foi professor da Bauhaus, adotou em seus projetos um traço minimalista.

O projeto que apresentaremos é também um projeto apaixonante, contruído entre 1945 a 1951. Curiosa para quem não tem conhecimento desse estilo, porém a forma em que foi organizado seus ambientes é plausível.

Na Casa Farnsworth não há paredes, é vedada inteiramente por vidro, e seus ambientes não têm divisões.

Figura 2. Foto da Casa Farnsworth de Mies Van der Rohe.



Fonte: imagem disponível no site: <<http://quiosque.doken.com/104639.html>>, acesso em Agosto de 2013.

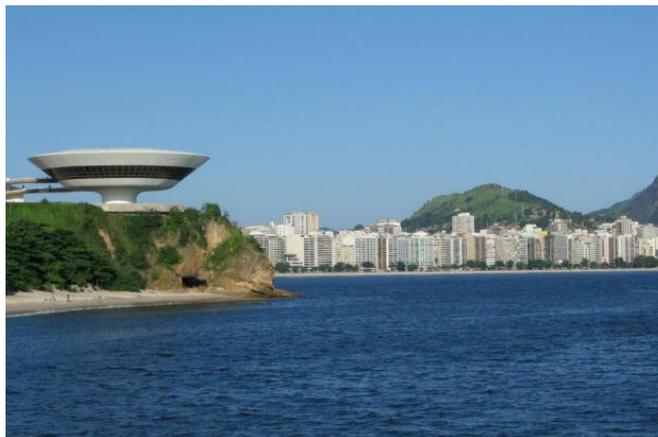
Esta residência ficou famosa pelo fato de ser toda em vidro, talvez pelo fato da intimidade que pode ser perdida, mas seu interno é confundido com o externo de tal maneira que se veja um horizonte sem limites.

Oscar Niemeyer.

Oscar Niemeyer, arquiteto modernista brasileiro. Niemeyer nasceu no Rio de Janeiro e também conhecido mundialmente por suas exuberantes obras. Tem como características as linhas curvas e sinuosas presentes em quase todas as suas artes.

A obra que a ser citada é de Niemeyer é o Museu de Arte Contemporânea de Niterói – Rio de Janeiro de 1991.

Figura 3. Foto do Museu de Arte Contemporânea de Niterói



Fonte: imagem disponível no site: <<http://arteref.com/artista-da-semana/auto-draft/>>, acesso em Agosto de 2013.

Quando Oscar foi fazer o reconhecimento do local onde seria o museu, ficou encantado com a vista maravilhosa da cidade maravilhosa que aquele terreno proporcionava.

Como construir algo que vedasse aquela vista? É o que ele se questionava. Foi então que depois de alguns estudos chegou a conclusão que só não perderia a vista, se elevasse todo seu edifício.

O Museu de Arte Moderna é um local público e que precisa ser acessível para todos, e sua elevação foi vencida por uma extensa rampa de acesso que para os visitantes é um reconhecimento turístico de parte da cidade, pois Niemeyer projetou-a também em curvas que conduz o olho das pessoas para a cidade, cada hora a um ponto diferente.

Oscar Niemeyer, mesmo sendo considerado um arquiteto modernista, quebrou paradigmas e ousou em suas admiradas curvas, curvas do corpo da mulher sedutora e delicada e curvas do relevo esculpido do Rio de Janeiro.

Fugindo das características que vemos nos projetos de Le Corbusier e Lucio Costa, Niemeyer mostra em seus projetos sua paixão por linhas sinuosas, tanto que adotou como seu partido arquitetônico, dando originalidade as suas obras.

Santiago Calatrava.

Em fim citaremos um arquiteto contemporâneo, Santiago Calatrava, arquiteto e engenheiro, nascido em Benimamet na Espanha, próximo a Valência.

Calatrava é reconhecido mundialmente por suas obras milimetricamente elaboradas e baseadas no movimento do corpo.

A primeira obra que analisaremos é a Cidade das Artes e das Ciências em Valência, Espanha. Projetada entre os anos de 1991 a 2000, trata-se se de um observatório de astronomia, que inclui um planetário, um Museu da Ciência e um Teatro Lírico.

Figura 4. Vista área do Conjunto.



Fonte. Imagem coletada do livro Santiago Calatrava, Volume 6, da Coleção Folha Grandes Arquitetos, página 28.

Neste caso o arquiteto tem como característica, na maioria de suas obras, o movimento, no qual Calatrava domina com muita facilidade, até mesmo pelo fato de unir duas graduações, em arquitetura e engenharia.

Na cidade das artes e das ciências não foi diferente, o planetário foi projetado e construído em formato de olho, o olho da natureza fixado no desprezo humano, porém o fantástico é este “olho” possuir uma pálpebra móvel e ao seu redor um contorno de espelho d’água simbolizando as lágrimas derramadas por ele, pela natureza que chora. A esquerda do olho fica a biblioteca em formato de onda, mais uma vez a simbologia do movimento que é traduzida por uma desordenada fila de metal no extremo do edifício.

Figura 5. Vista área do “Olho”.



Fonte: imagem disponível no site: <http://www.vidroimpresso.com.br/>, acesso em Agosto de 2013.

Outra obra exuberante obra de Calatrava, onde integra grandiosidade e leveza, é a Ponte da Mulher construída entre 1998 a 2001, que faz um movimento semelhante ao da perna da mulher numa coreografia de tango.

Figura 6. Foto da *Puente de la Mujer* de Santiago Calatrava em Buenos Aires, Argentina.



Fonte: Imagem coletada do livro livro Santiago Calatrava, Volume 6, da Coleção Folha Grandes Arquitetos.

Esta obra, que no caso não se trata de um edifício, mas de uma construção, uma obra de arte. Calatrava usou o movimento que era necessário, em um movimento baseado no corpo humano.

Os traços arquitetônicos de Santiago Calatrava são fortíssimos, ele sempre se baseia no movimento, é uma característica que ele adotou como partido arquitetônico de suas obras, transformando isso na sua identidade de projetos.

CONCLUSÃO

Todo artista defende um pensamento em suas obras, um arquiteto defende além de um pensamento, uma identidade, uma história.

[...] "A Arquitetura é um dom que vem da parte mais profunda do ser. É a construção de mundos, a invenção de lugares, de microprazeres, microsensações, mergulhos velozes na realidade. Que a arquitetura seja vibrante, perpetuamente escoando as mudanças do universo!" Jean Nouvel

REFERÊNCIAS

COLEÇÃO FOLHA GRANDES ARQUITETOS. Volumes: 1 - Frank Lloyd Wright; Volume 3 - Oscar Niemeyer; Volume 6 - Santiago Calatrava e Volume 12 - Mies Van Der Rohe.

NEVES, L. P. **Adoção do Partido na Arquitetura**. 3. Ed. Salvador. EDUFBA. 2011. p. 08 – 130.

ROCHA, P. M. da **Maquetes de Papel**. São Paulo. COSAC E NAIFY. 2007. p.19 – 20.

NIEMEYER, O. **Uma Lição de Arquitetura**. São Paulo. FUPAM. 2001. 136 p.

LEONI, G. **Frank Lloyd Wright**. São Paulo. 2011. p. 37 (Figura 1).

SITES CONSULTADOS

<http://www.vidroimpresso.com.br>

<http://arteref.com/artista-da-semana/auto-draft>

<http://quiosquedoken.com/104639.html>